



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## PARA ALÉM DOS MANIQUEÍSMOS: GOVERNO, OPOSIÇÃO E MÍDIA NO CASO BRASIL-BOLÍVIA<sup>1</sup>

*Rafael Foletto<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa busca analisar os discursos sobre a nacionalização dos recursos naturais bolivianos, proferidos pelo Governo brasileiro, oposição no Congresso Nacional e parte da mídia. O estudo pretende verificar as implicações dos posicionamentos discursivos a respeito do Decreto Supremo de 1º de Maio de 2006, assinado pelo presidente Evo Morales. O episódio acirrou os ânimos e deixou o debate sobre a integração regional ainda mais dividido no Brasil. Duas visões aparentemente antagônicas emergiram no que se refere a essa questão. Uma apostando na integração com os países sul-americanos, defendida pelo Governo; e outra buscando um Brasil - potência, promovida pela oposição e por uma parcela da mídia. Para além dos maniqueístas, procura-se compreender como a imprensa escrita apresentou os posicionamentos dos agentes envolvidos no conflito e, ainda, como tratou o tema da integração regional entre os países da América do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** A metodologia partiu de pesquisa bibliográfica relativa à temática estudada. Foram utilizados livros, artigos acadêmicos, revistas específicas e publicações acadêmicas on-line. Dessa forma, verificando opiniões similares e divergentes sobre a questão, contribuindo para estruturação conceitual. O corpus da pesquisa foi composto por textos publicados durante maio e junho de 2006, nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. A partir da observação desse conteúdo, pôde-se observar as semelhanças e distinções entre os formadores de opinião a respeito do tema abordado. O trabalho constitui uma análise de discursos, através da comparação de três objetos. Avaliando o posicionamento do governo brasileiro, da oposição no congresso e da mídia, representada pelos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, traçou-se paralelos e divergências sobre a temática. **RESULTADOS:** Os veículos seguiram um padrão de discurso que consistiu em personificação excessiva do líder, alarmismo com propósitos secundários e generalização da crise. As matérias retratavam uma situação de declaração de guerra e desapropriação unilateral de bens e propriedades do Brasil. Tais abordagens refletiam negativamente na busca da integração latino-americana, tônica da política externa brasileira. Verificou-se, ainda, que as mídias analisadas privilegiaram editoriais de Economia e Dinheiro, em detrimento a Internacional, Mundo, Política ou Brasil. O discurso do Governo permanecia o mesmo, dialógico e conciliatório. De acordo com a tradição diplomática brasileira, sempre buscando o respeito e a integração com os países vizinhos. A oposição sustentou a tese de que o Brasil estava sendo brando em sua resposta à Bolívia. A análise do conteúdo jornalístico no ápice da crise Brasil-Bolívia sugere que a crítica à reação brasileira e a proliferação de discursos de defesa dos bens a qualquer custo significam um embate político mais profundo: a proximidade das eleições. **CONCLUSÕES:** Sabia-se que o Decreto de Evo Morales era inevitável, no entanto, não se tinha ciência que tal ato renderia acalorados debates em solo brasileiro. As afirmações impetuosas de mídia e oposição clamavam por um Brasil-potência e condenavam a política externa brasileira e a da Petrobrás. Num mundo dominado pela moral do lucro, a reação brasileira só podia causar estranheza. Diante de tantas guerras, o Brasil apóia-se na diplomacia,



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



buscando consolidar a idéia de uma América do Sul unida, para além dos interesses econômicos. Reconhecendo os direitos da Bolívia, bem como respeitando a paz e a autonomia dos países vizinhos e adotando políticas de integração regional e ações afirmativas. Em meio a discursos exaltados, o governo brasileiro reagiu como de costume, seguindo seus princípios diplomáticos e sua agenda internacional, sobretudo pautada na integração regional e pacífica.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Comunicação Social, Habilitação: Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (rafoletto@gmail.com)